



## A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO COMO METODOLOGIA NAS ESCOLAS INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE BAÍA DA TRAIÇÃO-PB

DANIEL SANTANA NETO; JACKSON BERNARDINO DA SILVA; CARLOS JUNIOR DA SILVA BARBOSA

### RESUMO

Este resumo apresenta uma pesquisa sobre a aula de campo como metodologia realizada nas escolas indígenas do município de Baía da Traição-PB. O município faz parte do território Potiguara e é considerado indígena. A pesquisa levou os pesquisadores a compreender melhor o objeto e o campo de estudos. A temática proporcionou uma aproximação maior entre escola e comunidade indígena local. Os objetivos elencados foram: Compreender a aula de campo como metodologia de aprendizagem significativa; conhecer os objetivos estabelecidos pela escola para o desenvolvimento da aula de campo; acompanhar uma aula de campo no território em que a escola indígena está inserida. A metodologia abordada de caráter qualitativa, baseada no estudo de caso, tendo em vista uma realidade social e educacional dos indivíduos. As idas e visitas a campo foram importantes para a consolidação desse resumo expandido, e se fez necessário o contato com os interlocutores, para captar informações e sistematizá-las sobre o tema em estudo. Compreende-se com resultados dessa pesquisa que, a aula de campo é uma metodologia significativa no currículo das escolas; que existe um planejamento adequado as aulas de campo pelas escolas, para que os atores vivenciem a realidade fora da escola; os alunos participam efetivamente das atividades práticas e naturais propostas pelos professores; a interdisciplinaridade perpassa o ensino disciplinar, pois garante que todas as disciplinas se envolvem nesse processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a aula de campo perpassa os muros da escola e proporciona uma aproximação mais com a realidade, seja social, natural ou cultural. É preciso que a escola sempre proporcione esses momentos diferentes e significativos para os estudantes.

**Palavras-chave:** Potiguara-PB; Educação Indígena; Aula prática; Interdisciplinaridade; Comunidade indígena.

### 1 INTRODUÇÃO

O município de Baía da Traição está localizado no Litoral Norte da Paraíba e faz parte do território Potiguara-PB, juntamente com outros dois municípios: Marcação e Rio Tinto. Estes três municípios têm uma população aproximadamente 22 mil indígenas. Onde essa população está dividida entre as 32 aldeias Potiguara, cada aldeia tendo um cacique como representante do seu povo (SILVA NETO, 2022).

Este município tem treze aldeias, e quatorze escolas da rede municipal, em que a maior parte está nas aldeias, e apenas três escolas estão na cidade. Também existem três escolas indígenas do Estado, uma na cidade e duas nas aldeias. São escolas comprometidas com a educação escolar indígena, sendo a maioria dos estudantes e profissionais indígenas Potiguara-PB.

O presente resumo expandido aborda a temática: A importância da aula de campo como metodologia nas escolas indígenas no município de Baía da Traição-PB. Uma pesquisa que

compreenderá a aula de campo nas escolas indígenas como meio de levar os estudantes, professores e demais profissionais indígenas a melhor conhecer e compreender a realidade existencial local, a cultura, o território, a história, o patrimônio material e imaterial, o meio ambiente, entre outros. Uma metodologia que para ser realizada tem que estabelecer os objetivos que nessa estratégia devem ser alcançados.

Dentro dessa perspectiva de trabalho foram estabelecidos alguns objetivos, para nortear a pesquisa: Compreender a aula de campo como metodologia de aprendizagem significativa; conhecer os objetivos estabelecidos pela escola para o desenvolvimento da aula de campo; acompanhar uma aula de campo no território em que a escola indígena está inserida.

O resumo também traz uma metodologia que foi desenvolvida in loco pelos pesquisadores, como observação participante, entrevista e acompanhamento das atividades dos interlocutores.

E como parte final desta pesquisa, a análise, resultados e discussões elencados a partir das informações levantadas, e as conclusões fundamentais elencadas sobre toda a pesquisa.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia adota para o desenvolvimento da pesquisa desse resumo expandido foi de natureza qualitativa, tendo como método o estudo de caso, pois se trata de uma realidade que as escolas indígenas estão trabalhando, e os instrumentos de coletas das informações a entrevista e a observação participante. O campo da pesquisa foram as escolas indígenas Potiguara do município de Baía da Traição – PB, e os interlocutores foram os professores, estudantes e funcionários das instituições escolares indígenas.

A pesquisa qualitativa se constitui como “tentativa de se explicar em profundidade o significado e características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamentos” (Oliveira, 2003, p. 57).

As visitas as escolas indígenas e atividades de campo foram importantes para a consolidação desse resumo expandido, possibilitando o contato com os interlocutores e as aulas de campo desenvolvidas pelas escolas. Visitas essas, que auxiliaram na coleta das informações necessárias para sistematização deste texto. As conversas, entrevistas, a observação e a participação foram essenciais para consolidação da pesquisa.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As escolas indígenas do município de Baía da Traição têm a prática de desenvolver aula de campo envolvendo professores, estudantes, funcionários e pessoas da comunidade indígena local. A aula de campo é muito importante como metodologia que motiva os profissionais a perpassarem as quatro paredes da sala de aula, na verdade, é uma relação que se faz da teoria discutida na sala de aula com a prática vivenciada na comunidade local, contemplando a realidade dos estudantes indígenas. O Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas-RCNEI (1998) aponta características fundamentais da escola indígenas, que são: comunitária, intercultural, bilingue/multilíngue, específica e diferenciada.

As escolas indígenas Potiguara-PB transparecem uma proposta pedagógica diferenciada que contemplam a aula de campo como metodologia fundamental para que seus educandos indígenas tenham mais conhecimento da cultural local e geral, da sua própria história contada pelos anciãos, professores, lideranças, entre outros. A relação com meio ambiente é muito forte, a consciência de preservar e conservar os recursos naturais do território potiguara, como forma de garantia para as gerações futuras. É essencial para que se tenha uma boa aula de campo, entretanto é preciso um bom planejamento. (Corrêa Filho, 2018).

As escolas indígenas tem como papel primordial de trabalhar os conteúdos indígenas, a realidade dos estudantes, a história, a cultura, a identidade, o território, a religiosidade, a

cosmologia de seu povo, contribuindo para o processo de aprendizagem. Segundo Pereira e Silva (2022) “inicialmente percorreremos a educação escolar indígena como parte fundamental no desenvolvimento e aprendizagem de cada sujeito.” (Pereira e Silva, 2022, p. 26).

Diante das nossas idas a campo e em contato com os interlocutores, perguntamos a um professor indígena potiguara sobre a importância da aula de campo.

Na minha percepção, a aula de campo é um complemento da aula teórica, com o intuito de trabalharmos na prática as habilidades propostas em nossos planos. Por exemplo, na disciplina de ensino religioso posso trabalhar o eixo religião e meio ambiente, abordando dentro dos processos de territorialidade, toda cosmologia do nosso povo, como os espaços sagrados, árvores sagradas etc. (Ventura, informação verbal, Baía da Traição, jul. 2022)

O relato do professor acima consolida a nossa pesquisa sobre a aula de campo e quando ele afirma que é uma metodologia contida no planejamento e que contempla diversos temas da realidade local. Para a professora e coordenadora Lourenço (2022) “A importância da aula de campo, é tirar os alunos de sala de aula, conhecer outros ambientes e pessoas, e mostrar outros tipos de cultura e vivência naquele espaço onde eles se encontram na sua pesquisa.” (Lourenço, informação verbal, Baía da Traição, ago. 2022). A professora e coordenadora indígena é exemplo de profissional que preza pela metodologia da aula de campo na escola Naíde Soares da Silva, localizada na aldeia Laranjeiras, município de Baía da Traição na Paraíba.

Diante dessas nossas idas a campo, acompanhamos uma aula de campo no mês de junho de 2022, no período das festas juninas realizada pela escola EMEF Manoel Ferreira Padilha, localizada na aldeia Silva da Estrada, no município de Baía da Traição-PB.

Os professores, direção e coordenação levaram os estudantes indígenas para uma aula de campo no roçado de milho de um senhor da comunidade indígena local, onde os professores numa metodologia interdisciplinar exploraram a origem das festas juninas e a cultura do milho, ou seja, cada professor em sua disciplina, contribuíram com vários conteúdos relacionados a temática da aula de campo.

O gestor escolar, por sua vez falou sobre a importância de todos os alunos saberem desses fatos inerentes à cultura do milho, as histórias vivenciadas pelos pais destes estudantes indígenas, com o intuito de não deixar a cultura do plantio e da colheita do milho se extinguir. Além de ressaltar a relevância desta cultura para a nossa comunidade indígena local. Cumprindo assim o papel da escola de valorização da cultura que é baseada na agricultura e outros elementos de pertencimento.

Os estudantes tiveram a oportunidade de passear de trator, colher o milho, caminhar pelo roçado, além de conversar com os agricultores presentes no local e assim poderem abstrair melhor tudo o que estava sendo passado para eles. A aula proporcionou momentos ímpares na vida destes educandos.

Diante deste exemplo, Corrêa Filho (2018) diz que

As atividades de campo têm ajudado a concretizar a teoria apresentada em sala de aula, pois se constituem em um método que pode dar significativas contribuições aos professores das diversas áreas do conhecimento e ensinar aos alunos a leitura e compreensão do espaço geográfico, bem como dos elementos que nele estão inseridos. (Corrêa Filho, 2018, s/p.)

Portanto, compreende-se que a aula de campo é uma metodologia muito significativa no processo de ensino e aprendizagem nas escolas indígenas Potiguara-PB, tendo em vista, a participação ativa dos estudantes a partir das atividades propostas pelos professores indígenas.

#### 4 CONCLUSÃO

As escolas indígenas Potiguara-PB trazem consigo o papel fundamental de ensinar fatos que capacitem seus estudantes à vida em sociedade em vários aspectos (pessoal, profissional, social, educacional, religioso, entre outros). Porém, é necessário que o processo de ensino seja prazeroso e contextualizado para que a aprendizagem seja potencializada. Eis a proposta das aulas de campo, proporcionar a contextualização do ensino de forma a torná-la agradável e vivenciada pelos estudantes indígenas.

As aulas de campo representam oportunidades de contato direto com o que está sendo ministrado pelos professores. Trata-se de uma ponte entre a teoria e a realidade, o que enriquece a aula e constrói valores importantes para cada indivíduo indígena e não indígena. Assim, contextualizar é uma forma de ver o conhecimento teórico em prática. Daí o objetivo das aulas de campo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília, 1998.

CORRÊA FILHO, José Januário. Aula de Campo: como planejar, conduzir e avaliar? Petrópolis: Vozes, 2018.

LOURENÇO, Marilene: depoimento [ago. 2022]. Entrevistadores: S. N. Daniel, S. B, Jackson e B. S. Carlos Junior. Baía da Traição-PB, 2022.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses. Recife: Edições Bagaço, 2003. Cap. 3, p. 53-74.

PEREIRA, D. D., & SILVA, T.C. (2022). Educação escolar indígena: Revista Espaço acadêmico, 22(235), 25-33.

SILVA NETO, Severino do Ramo Fernandes da. Da aldeia para a academia: o conhecimento científico entre os indígenas Potiguara da Paraíba. 2021. 104f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Física - PPGPEF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

VENTURA, Jefferson Luiz Leôncio: depoimento [jul. 2022]. Entrevistadores: S. N. Daniel, S. B, Jackson e B. S. Carlos Junior. Baía da Traição-PB, 2022.